

REVELL – Revista de Estudos Literários da UEMS

ANO 5, NÚMERO 9 – TEMÁTICO

Estudos historiográficos em debate

UEMS – UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE

REITOR

Fábio Edir dos Santos Costa

VICE-REITOR

Eleuza Ferreira Lima

GERENTE DA UUCG

Kátia Figueira

COORDENADORES DA REVELL

Lucilene Soares da Costa e Ravel Giordano Paz

COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS DA UEMS

Eliane Maria de Oliveira Giacon

Editor do Número

Danglei de Castro Pereira

COMITÊ CIENTÍFICO

Aparecida Arguelho de Souza (UEMS)

Antonio Rodrigues Belon (UFMS)

Benjamin Abdala Junior (USP)

Cilaine Alves (USP)

Danglei de Castro Pereira (UEMS)

Daniel Abrão (UEMS)

Fabio Akcelrud Durão (UNICAMP)

Fábio Dobashi Furuzato (UEMS)

Frederico Augusto Garcia Fernandes (UEL)

José Batista Sales (UFMS)

Lucilo Antonio Rodrigues (UEMS)

Luíza Leite Bruno Lobo (UFRJ)

Márcio Antônio Maciel (UEMS)

Milena Magalhães (UNIR)

Paulo Custódio de Oliveira (UFGD)

Rauer Rodrigues (UFMS)

Ravel Giordano Paz (UEMS)

Regina Zilberman (UFRGS)

Rogério da Silva Pereira (UFGD)

Rosana Nunes Alencar (UNIR)

Rosana Cristina Zanelatto Santos (UFMS)

Sandra A. F. Lopes Ferrari (IFRO)

Susanna Busato (UNESP)

Susylene Dias Araújo (UEMS)

DIAGRAMAÇÃO E FORMATAÇÃO

Danglei de Castro Pereira

O conteúdo dos artigos e a revisão linguística e ortográfica dos textos são de responsabilidade dos autores.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....04

DOSSIÊ

A REPRESENTAÇÃO DA INDUSTRIALIZAÇÃO NA OBRA POÉTICA DE MÁRIO DE ANDRADE 07

Cristiano Mello de Oliveira

HISTÓRIA, MEMÓRIA, IMAGINAÇÃO E FICÇÃO: A REPRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA EM *A STAR CALLED HENRY*, DE RODDY DOYLE 21

Camila Franco Batista

A CONSTRUÇÃO DO TEXTO DRAMÁTICO *QUASE MINISTRO*, DE MACHADO DE ASSIS 39

Danielli Rodrigues; Luciana Brito

SEÇÃO DE TEMA LIVRE

ORGULHO E PRECONCEITO: O FEMINISMO DOMÉSTICO NO INFANTO-JUVENIL “OS FANTASMAS DA MEIA-NOITE” 57

Sandra Regina Inverso Ramires Heyn

LETRAMENTO LITERÁRIO: EVOLUÇÃO INTELLECTUAL 75

Anelise Schroeder dos Santos; Célia Maria Vieira Ávalos; Igor Alexandre B. G. Borges; Laura Maria Paim

COMO OS QUE INVOCAM ESPÍRITOS INVOCO – UM ESTUDO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DA MEMÓRIA EM WORDSWORTH E PROUST 89

Thiago Andrade de Paula

VOCAÇÃO RURALISTA DO ESCRITOR MIGUEL DELIBES, EM DEFESA DO CAMPESINO E DO CAMPO CASTELHANOS 107

Gracineia dos Santos Araújo

COETZEE: UM CRÍTICO LITERÁRIO 123

Rodrigo Conçole Lage

APRESENTAÇÃO

A REVELL edita seu 9º número, o 5º número temático. A proposta que congrega os trabalhos aqui publicados foi discutir aspectos da historiografia literária no âmbito dos estudos literários. O recorte temático do *Dossiê* abriga artigos que apresentam inquietações diante da delimitação historiográfica e pontos de vista distintos dentro da tradição em relação aos autores e obras que constituem o *corpus* de cada artigo.

Esta edição da REVELL traz colaborações de autores de diferentes IES do Brasil e do exterior, o que contribui para a consolidação da REVELL como espaço de reflexão dentro da área de Letras. Ao colocar em debate o termo Historiografia a REVELL apresenta, no escopo dos artigos que compõem o *Dossiê* e em sua *Seção livre*, inquietações a respeito do alcance e do sentido do termo Historiografia no contemporâneo.

No estudo “A representação da industrialização na obra poética de Mário de Andrade”, de Cristiano Mello de Oliveira, artigo que abre o dossiê, a presença da industrialização e de marcas da cidade natal nos textos de Mário de Andrade assume tons de reflexão a influência da modernização do Brasil na dicção do poeta. Essa discussão ambienta a obra de Mário de Andrade face aos limites estéticos de sua poética e problematiza a ideia de técnica e modernização em um contexto de reflexão sobre os limites da “parafernália técnica” que rodeavam a renovação das letras no primeiro quadrante do século XX.

No segundo ensaio do Dossiê, Camila Franco Batista aborda a presença da memória e de traços históricos na construção da obra *A star called Henry*, de Roddy Doyle. A articulista estabelece a discussão de acontecimentos históricos na Irlanda e procura estabelecer um diálogo entre a obra de Doyle e seu tempo histórico ao focalizar a tensão entre estes elementos e a construção do texto do autor. É preciso dizer que o texto caminha na valorização da circunscrição histórica do texto literário e a necessidade de recuperação de marcas desse tempo na leitura de obras artísticas, o que situa o artigo na problemática do tempo histórico como refração de procedimentos estéticos. Batista transita entre comentários acerca da recepção da obra de Doyle e valoriza indicosincrasias da obra em discussão, aspecto que julgamos relevante na abordagem da autora deste estudo.

A forma com que o artigo problematiza a relação entre história, memória, imaginação e ficção valoriza a discussão do romance *A Star Called Henry* (1999) em uma recuperação de dois importantes eventos irlandeses: o Levante de Páscoa (1916) e a Guerra da Independência (1919-1921). O artigo ganha força ao focalizar as tensões familiares e aspectos culturais da Irlanda na construção do romance, o que valoriza o traço documental do texto e o aproxima ao romance

histórico; mas opta pela valorização da obra artística como recorte histórico, estabelecendo uma coerente argumentação conceitual em torno da ideia de documento histórico e ficção.

O texto que finaliza o *Dossiê*, “A construção do texto dramático *Quase ministro*”, de Machado de Assis”, escrito por Daniele Rodrigues e Luciana Brito aborda a obra dramática de Machado de Assis e dedica atenção a peça *Quase ministro*. Este artigo ilumina o contexto histórico da peça machadiana e contribui para a delimitação historiográfica da obra dramática do autor ao valorizar a produção de um de nossos maiores escritores, agora, sob a égide dramática. O percurso adotado no artigo contribui para a valorização da historiografia dramática no Brasil e, com isso, encontra espaço no escopo temático do *Dossiê*.

Na seção de temática livre da REVELL encontramos estudos que ampliam as questões em torno da Historiografia em direção a um caráter temático mais abrangente sem perder de vista a polêmica em torno do que se convencionou denominar por historiografia literária. Os estudos publicados nessa seção discutem temas inerentes à delimitação de fontes para a construção do literário, muitas vezes, é verdade, problematizando os limites fixos de um lastro canônico.

Ao abrir a *Seção Livre* da REVELL o artigo “Orgulho e preconceito: o feminismo doméstico no infanto-juvenil “Os fantasmas da meia-noite”, de Sandra Regina Inverso Ramires Heyn apresenta um panorama da representação da figura feminina na obra “Os fantasmas da meia noite”. A forma com que a autora enfrenta o tema do preconceito de gênero ao abordar a representação da submissão da figura feminina em um contexto de transformações culturais na década de 1950, nos Estados Unidos da América, é aspecto relevante na construção de reflexões pormenorizadas sobre o papel da leitura e da literatura na formação do caráter humano. Nesse caso, ao focalizar a representação da figura feminina o artigo contribui para discussões sobre a importância da leitura na formação do sujeito, um dos aspectos temáticos centrais no estudo.

No estudo “Letramento literário: evolução intelectual”, de Anelise Schroeder dos Santos, Célia Maria Vieira Ávalos, Igor Alexandre B. G. Borges e Laura Maria Paim, segundo artigo na seção livre do número 09 da REVELL, os autores estabelecem um diálogo sobre a contribuição da leitura literária na construção da ação intelectual. O artigo aborda a relevância do texto literário na formação do sujeito, o que provoca uma reflexão importante sobre os processos de ensino da literatura por meio da instrumentalização teórica do professor de literatura no contemporâneo.

O estudo “Como os que invocam espíritos invoco – um estudo sobre as representações da memória em Wordsworth e Proust”, de Thiago Andrade de Paula, traça paralelos entre os poemas “I wandered Lonely as a cloud e We are seven”, de Wordsworth (2006) e a figuração da morte de Charles Swann, um dos personagens centrais da obra *Em Busca do Tempo Perdido*

(2004), de Marcel Proust. A aproximação entre as obras encontra na ideia de continuidade histórica e da mobilização da memória um aspecto de diálogo entre os autores. O percurso adotado no estudo ajuda a construir reflexões sobre a ideia da morte e sua mobilização enquanto recurso estilístico nos dois autores, algo que, em um primeiro momento, gera desconfiança no leitor, mas que ganha força na linha argumentativa que constitui o lastro do artigo.

Fechando a *Seção livre* e o 9º número da REVELL, o artigo “Vocação ruralista do escritor Miguel Delibes, em defesa do campesino e do campo castelhanos” aborda as tensões da caracterização de persoagens rústicos na obra do Miguel de Delibes. Trata-se de um artigo que coloca em discussão aspectos do espaço rural como elemento contritutivo de uma tradição literária, na qual a valorização identitária do capesino encontra força na obra de Delibes.

Situar os textos da *Seção livre* no âmbito do último século e no início do século XXI, somados aos estudos que compõe o *Dossiê*, ajuda a tornar esta edição da REVELL um conjunto capaz de demonstrar a complexidade da ideia de historiografia como campo de investigação dos Estudos Literários.

Na seção de resenhas, publicamos o trabalho de Rodrigo Conçole Lage que apresenta a obra de John Maxwell Coetzee, autor pouco conhecido no círculo brasileiro, mas que ganhou notoriedade internacional após receber o prêmio Nobel de literatura em 2003. A resenha traça um panorama da obra do autor sul-africano e contribui para a divulgação e apresentação do autor no contexto brasileiro.

Como forma de finalizarmos esta breve apresentação do número 09 da REVELL, agradecemos aos autores e, também, aos pareceristas da revista.

Desejamos a todos, uma boa leitura.

Editor.

DOSSIÊ

Estudos historiográficos em debate